

COLUNA DO CASTELLO

D

a posse do Congresso.

Os deputados e senadores que zelam tão carinhosamente por suas perdas salariais antes de protegerem as perdas salariais dos trabalhadores também para presidir a República, governar ou ser deputado estadual.

Nada impede, porque esta representação

também não estão interessados em fazer as reformas estruturais do país. A revisão constitucional está indo para o brejo.

Assiste-se assim ao último gesto de uma representação parlamentar que pode ser considerada já perdido. Depois de ter gasto as gotas finais de credibilidade conquistadas no glorioso processo de *impeachment* do presidente Collor, sequer tem confiança mais de que ela cassará os 17 parlamentares apontados como ladrões de Comissão de Obras.

rios da Comissão de Orçamento por uma investigação que assombrou a sociedade pela ousadia, pelo cinismo e pelo tamanho do roubo.

O último gesto a purgará seria a sua autodissolução para a antecipação de eleições. Mas até dessa atitude de dignidade os deputados e senadores estão privados porque faltam apenas seis meses e meio para os eleitores irem às urnas. Não ganharia muito tempo puxando a eleição para daqui a três meses, por exemplo, porque correriam os riscos de uma preparação precipitada. Além disso, a eleição não virá apenas para o Congresso

“Estou

icialmente deva acabar em 30 de maio, é do presidente da Câmara, deputado Inocêncio Oliveira. Em jantar anteontem na casa do deputado Israel Pinheiro Filho, no Lago Sul, em Brasília, destinado a exibir o governador Hélio Garcia como adversariante e candidato a qualquer coisa que ele não diz a ninguém nem por mímica —, Inocêncio repetia a conta e se esforçava muito num canto da pérgula da pescaria, para não soltar da ponta da língua uma expressão que resume o seu estado de espírito diante da revisão que pode servir de refrão a muitos parlamentares.

estão é que, no Con- comum ouvir no-
problema não é o que o problema
é, é que a solução
não é a mesma para
toda a gente.

tempo, ou a vontade de tomar decisões, mas a completa desorganização e desorientação política. A espinha dorsal da revisão foi montada em cima do tripé Ibsen Pinheiro-Genebaldo Correia-Nelson Jobim. O primeiro seria o presidente, segundo, líder do PMDB, e terceiro, relator geral.

brasileira — o fisiologismo, o clientelismo, a defesa do interesse privado acima do interesse público.

salvas merecidas por uma minoria de deputados e senadores verdadeiramente dignos, honrados e dedicados à causa pública, se engrangem da panela, que es-

vergonhe do papelão que está exercendo e assuma desde já o compromisso de renunciar ao restante do mandato se os eleitores não o renovarem.

Assim, já que não convém antecipar em três meses a eleição, ao menos se anteciparia em quatro meses a posse de um Congresso renovado pelo julgamento popular. Não se poderia, então, acusar o Congresso de não ter feito uma reforma verdadeiramente estrutural.

Esta poderia ser, para felicidade geral da nação, a derradeira emenda de uma chance histórica que está sendo jogada no lixo, que é a

revisão constitucional. Com algum sofrido esforço da presença no plenário, é possível que nos 15 dias úteis que restam da revisão haja tempo para apreciar ao menos uma emenda como esta de preferência em votação aberta, pois no voto secreto o plenário do Congresso esconde as suas mais tenebrosas tentações.

Entre os delitos de Incêncio não está o de ter boicotado a revisão. Queria presidi-la, a vaidade do senador Humberto Lucena foi maior do que a sua. Além disso, Incêncio deu várias provas de seu interesse em tocá-la com mais rapidez. Agora, ele faz as contas e decreta, informalmente, uma sentença de morte que ninguém tem coragem de anunciar oficialmente: "Faltam apenas 32 dias úteis até o fim da revisão. Gasto pelo menos 17 dias com as cassações da Comissão de Orçamento. O que dá para fazer com os dias que sobram? Quinze dias dão para fazer muita coisa quando se quer trabalhar.

na condução. Apanhou de vez. Ao menos se salvou em parte.

elaborador de pareceres jurídicos, não tem a menor prática: fazer política. Negocios nos bastidores, enfrento com coragem platéias corporativistas enfurecidas, ouvi calado ataques no plenário — tudo isso para nada, até agora.

Foi abandonado até por quem, em tese, mais tinha obrigação de estar ao seu lado: a bancada do PSDB, que deveria ser a primeira a estar interessada nas reformas estruturais indispensáveis a